

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

EM TEMPOS DE MÍDIAS DE CONVERGÊNCIA: O CELULAR COMO MAIS UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA ARTE

Professor PDE: Nadir Arenhardt Delelli¹

Orientadora: Prof^a. Dra. Profa. Dra. Beatriz Helena Dal Molin²

RESUMO:

Este artigo versa sobre os resultados obtidos com a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica do PDE 2017, intitulado “*EM TEMPOS DE MÍDIAS DE CONVERGÊNCIA: o celular como mais uma ferramenta pedagógica no ensino da arte*”, desenvolvido com os Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis do município de Missal/PR, cuja temática trabalhada em sala de aula foi , “ Fotografia, poesia e o uso do celular: uma Prática metodológica no Ensino da Arte”, tendo como objetivo central refletir sobre o uso da tecnologia celular nas aulas de Arte, como via facilitadora do processo de ensino aprendizagem. Pois, o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), especialmente a tecnologia de convergência, ou o celular estão cada dia mais presente no contexto escolar, assim, é importante que o professor as utilize e promova seu uso em suas aulas, como ferramentas aliadas no processo de ensino e aprendizagem. Inferimos que as metodologias apresentadas na prática pedagógica tendo como ponto de partida o encaminhamento de um processo educacional que necessita de muitas inovações, inclusive, no que diz respeito a alguns impasses relativos ao emprego da tecnologia digital com ênfase para a aceitação das mídias interativas como é o caso do celular no contexto escolar, promoveram a troca de experiências entre professora e alunos, ambos aprendendo e modificando seu modo de pensar e agir de acordo com as suas necessidades.

Palavras Chaves: Ensino da Arte; Universo Artístico; Celular; Práxis Metodológica.

INTRODUÇÃO

Hoje, a Sociedade do Conhecimento, é conhecida como a consequência do aumento ao acesso que os cidadãos do mundo têm às informações bem como pelas inúmeras possibilidades de combinação das configurações e aplicações da informação com as tecnologias digitais, especialmente depois da *Web 2.0*.

Muitas são as transformações que vem ocorrendo ainda nessa esfera, principalmente no que tange as Tecnologias de Informação Comunicação Móveis e sem Fio (TICMs), gerando desafios vivenciados pelos educadores nessa nova realidade escolar. Portanto, enquanto educadora sentimos a necessidade de nos

¹ Professora de Arte do Ensino Público do Estado do Paraná – Cursista do Programa de Desenvolvimento Educacional PDE 2016 e 2017 do Estado do Paraná

² Pós-doutora no Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento, professora do Programa de Mestrado e doutorado em Letras/ Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Orientadora PDE. e-mail: biabem2001@gmail.com

adequarmos a nova realidade configurada pelas mídias, levando a repensar nossa práxis pedagógica, no contexto escolar, pois, “[...] é importante o trabalho com as mídias que fazem parte do cotidiano das crianças, adolescentes e jovens, alunos da escola pública” (PARANÁ, 2008, p.72).

Sendo assim este artigo tem como objetivo apresentar os avanços alcançados a partir da prática em sala de aula através dos conteúdos programáticos da disciplina de Arte, que disponibilizou aos estudantes do Nono Ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis do Município de Missal – Pr, com as SEAs propostas na PDP, em forma de Unidade Didática, algo inovador que veio ao encontro da nova realidade no contexto escolar, no que tange ao uso das Tecnologias da Informação e Conhecimento (TICs), voltadas ao campo da Arte Educação.

Um dos motivos de escolhermos, entre as TICs, as mídias móveis está relacionado com o fato de a mesma ser popular entre aos estudantes e a sociedade em geral. Esta, portanto, é uma das razões e possibilidades de utilização dessa ferramenta midiática no contexto escolar, como facilitadora da construção do conhecimento no campo das diferentes linguagens no Ensino da Arte, auxiliando-nos a compreender o fluxo de produção de conteúdos para este tipo de mídia, bem como para novas possibilidades de trabalhar o conhecimento (recursos multimídias, interatividade, formatos, etc.) para o Ensino da Arte, que caracterizam a aprendizagem em base móvel, possibilitando aos estudantes, através de uma nova forma de comunicação, ensinar, aprender, tornar o conhecimento mais acessível e o processo de ensino/aprendizado mais atrativo e prazeroso.

O uso da tecnologia como ferramenta pedagógica, portanto, poderá proporcionar aos educadores e educandos, uma comunicação ágil dentro da sala de aula. Pois, agrega várias formas de comunicação (verbal, escrita, sonora e visual).

Outro ponto relevante para a temática em questão é que, cada dia mais, e pelos avanços tecnológicos as imagens ganham “[...] mais e mais possibilidades de apropriação e ressignificação”. (BARBOSA, 2003, p.113), ampliando a utilização dos recursos tecnológicos no contexto escolar. Assim, ao dar ênfase na mídia móvel, como ferramenta pedagógica, pretendemos proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizado mais colaborativo e interessante, por meio da produção de imagens fotográficas, poesia e na análise crítica da imagem capturada e, do contexto em que

foi produzida, podendo auxiliar na compreensão de si, e do contexto social, bem como no desenvolvimento da capacidade sensorial e artística dos estudantes.

Enfim, esse artigo tecerá comentários sobre os resultados do trabalho desenvolvidos junto aos estudantes, demonstrando que a Disciplina de Arte foi tratada como conhecimento desafiador e, dentro deste conhecimento e de atividades práticas com a fotografia, a poesia e o uso do celular efetivamos uma práxis metodológica para que teve como objetivo primordial propiciar e desenvolver, a cultura, o conhecimento, e a troca de experiências entre professores e alunos, ambos aprendendo e modificando seu modo de pensar e agir, de acordo com as suas necessidades que o momento vivido impõe.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA ARTE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Conforme as Diretrizes Curriculares de Arte (2008), esta é classificada em três dimensões: **a sociocultural**, que denota ao pensamento artístico a responsabilidade da preservação da cultura dos diferentes grupos sociais nos diferentes contextos históricos; **a dimensão currículo-escolar**, na área específica de Arte, que possibilita aos estudantes estabelecer conexões e relacioná-la com as demais disciplinas da grade curricular, como por exemplo, Língua Portuguesa, História, Matemática, Geografia entre outras; e a **dimensão psicológica**, que observa a Arte Educação como instigadora, no estudante, do pensamento, que possibilita que o mesmo se relacione com os demais e os professores, levando em conta uma maior afetividade, além do desenvolvimento da criatividade.

Segundo Vygotsky (2001), a Arte é essencial na formação do sujeito, devido à importância do signo, da linguagem na formação do homem. Pois a Arte está relacionada a psicologia, onde o autor aponta que o método da psicologia da arte deve ser objetivo-analítico: "(...) da forma da obra de arte, passando pela análise funcional dos seus elementos e da estrutura, para a recriação da resposta estética e o estabelecimento das suas leis gerais" (VYGOTSKY,2001, p.27).

Para Ostrower (1997), o ato de criar corresponde a um formar. E toda a criação é algo ordenado e configurado e corresponde a uma estrutura da forma. "A atividade criativa consiste em transpor certas possibilidades latentes para o real", sendo movida pela intenção de um ser cujo:

Potencial criador elabora-se nos múltiplos níveis do ser sensível - cultural-consciente do homem, e se faz presente nos múltiplos caminhos em que o homem procura captar e configurar as realidades da vida. Os caminhos podem cristalizar-se e as vivências podem integrar-se em formas de comunicação, em ordenações concluídas, mas a criatividade como potência se refaz sempre. A produtividade do homem, em vez de se esgotar, liberando-se, se amplia. (OSTROWER, 1997, p. 229)

Como esta exposto por Ostrower (1997) o homem é apresentado por como sendo um "Ser consciente, sensível e cultural", denotando esses aspectos, na interação que baseia os comportamentos criativos inerentes ao homem, que dão a ideia do todo.

Reitera Vygotsky (2001) que a análise da obra de arte deve partir de sua forma, dos elementos que constituem seus contornos, sua estrutura. Mas que, tal forma não é fruto livre da consciência ou do inconsciente do criador, mas a mesma respeita determinadas leis estéticas, construídas pelos homens na relação social, ou seja, a forma é determinada no social do homem e em diferentes contextos culturais e históricos.

Assim, temos na Arte um meio do qual homem faz uso para transformar o mundo através do conhecimento, pois quando algum artista pratica a arte ele pretende passar algo novo, suas ideias e pensamentos. A arte faz parte do intelecto de quem a cria e estimula o intelecto do espectador. Trata-se do estímulo às funções psíquicas superiores, ao senso de estética que cada um, a sua maneira, a partir dos estímulos recebidos/processados, tem de ver e de pensar a arte. Sabe-se que, "[...] para cumprir a sua função humanizadora e satisfazer a necessidade de prazer estético, a obra de arte precisa ser compartilhada, difundida, acrescida de muitos olhares e significados" (TROJAN, 1996, p.9).

Por meio da arte podemos transcender a realidade, pois símbolos são usados como forma de representação do real e do imaginário (sobrenatural). As crenças e

costumes pode ser a inspiração para a criação da arte, que é manifestada de várias formas, tais como: pintura, desenho, música, dança, teatro.

Portanto, a arte nos leva ao conhecimento cultural, pois o homem manifesta artisticamente seus saberes e crenças. Os saberes e crenças nos remetem ao comportamento das pessoas, à sua cultura, que por sua vez, são conhecimentos adquiridos por gerações, transformações que ocorreram a nossa volta, no mundo.

Conforme as Diretrizes Curriculares de Arte (DCEs):

[...] dimensão artística pode contribuir significativamente para humanização dos sentidos, ou seja, para a superação da condição de alienação e repressão à qual os sentidos humanos foram submetidos. A Arte concentra, em sua especificidade, conhecimentos de diversos campos, possibilitando um diálogo entre as disciplinas escolares e ações que favoreçam uma unidade no trabalho pedagógico. Por isso, essa dimensão do conhecimento deve ser entendida para além da disciplina de Arte, bem como as dimensões filosófica e científica não se referem exclusivamente à disciplina de Filosofia e às disciplinas científicas. Essas dimensões do conhecimento constituem parte fundamental dos conteúdos nas disciplinas do currículo da Educação Básica. (PARANÁ, 2008, p.23)

Segundo Fischer (2002, p, 20) para o homem a arte é necessária, pois possibilita ao mesmo, a capacidade de conhecer e mudar o mundo, e a “função essencial da arte para uma classe destinada a transformar o mundo” e de “esclarecer e incitar à ação”. Ainda para o autor, a Arte é criada como ideia de colocar o homem em equilíbrio com o meio em que vive, sendo caracterizada como um reconhecimento parcial das suas necessidades e da sua natureza. Mas, tendo em vista que não é possível um permanente equilíbrio entre o homem e o mundo que o circunda, sugerindo que a arte é, e sempre será necessária.

7.2 OS SIGNOS E A LINGUAGEM VISUAL NO ESPAÇO VIRTUAL

A linguagem visual é vista como variadas maneiras de se expressar, criadas a partir dos signos visuais, como cor, forma, equilíbrio, luz e sombra, e com base no conteúdo e na forma que são tidos como “[...] os componentes básicos, irreduzíveis, de todos os meios (a música, a poesia, a prosa, a dança) (...). O conteúdo é fundamentalmente o que está sendo direta ou indiretamente expresso; é o caráter da informação, a mensagem.” (DONDIS, 2003, p.131).

Portanto, a linguagem visual poderá ser considerada útil quando ela transmitir uma mensagem ou comunicar algo de que o receptor já tenha conhecimento prévio.

Assim é possível conseguir “[...] maior vantagem de se comunicar por meio de imagens: a percepção visual é rápida, a leitura é natural, a imagem, por vezes, tem caráter universal e a interpretação da mensagem visual ocorrerá juntamente com o reconhecimento de seu conteúdo” (SILVA, 2011, p.165). Pois, vivemos em uma sociedade cada vez mais visual, devido à velocidade de transformação ocorrida nas mídias, principalmente nas mídias interativas de comunicação e informação móveis, como o celular.

A imagem é um signo entre elas temos a fotografia, pois expressa uma ideia sucinta nos indivíduos que a observam, com o olhar voltado a interpretá-la, a compreendê-la nos mais variados contextos de sua criação. E é inerente do ser humano, a linguagem visual, seja na escrita ou outros signos, pois ver trata-se de, “[...] uma experiência direta e a utilização de dados visuais para transmitir informações representa a máxima aproximação que podemos obter com relação à verdadeira natureza da realidade” (DONDIS, 2003, p.7).

Hoje nos deparamos com uma infinidade de modalidades nas mídias e na “multisemiose oferecida pelas diversas mídias e proporcionada pelas modernas tecnologias comunicacionais” (SILVA, 2011, 330), o que possibilitou uma gama de combinações de signos icônicos ou linguísticos, onde através de palavras, imagens, movimentos e sons pode se construir uma mesma produção textual, e:

Cada um desses elementos individuais se integram em um todo e se complementam, auxiliando a interpretação da informação como um todo. “Não se salienta aqui a supremacia da imagem ou da palavra na organização do texto, mas sim a harmonia (ou não) visual estabelecida entre ambos” (DIONISIO, 2005, p. 160-161)

Enfim, os signos não verbais são significantes na comunicação virtual tem um sentido implícito ou explicitamente expresso, onde a mensagem que o mesmo quer passar deve ser interpretada pelo espectador. Assim a finalidade de determinada informação virtual/visual está intimamente ligada à forma como a mensagem é mostrada, o seu conteúdo, as cores e a disposição dos elementos nos meios midiáticos.

7.3 O CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA NO ENSINO DE ARTE

Atualmente as TICs, quando bem usadas passam a ser aliadas do professor na construção do conhecimento e quando o desenvolvimento de aplicativos pedagógicos informatizados permite a exploração de várias práticas metodológicas para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem. Onde o professor pode utilizá-las em sala de aula nas aulas de Arte, possibilitando ao aluno o contato com diversas formas de linguagem: oral, escrita, poética, imagética, iconográfica e musical.

Para Lévy (2003), nos espaços da memória, o ser humano internaliza construções criadas pelas sociedades em diferentes tempos e espaço, para ampliar e construir conhecimento e aprender cada vez mais, as chamadas "tecnologias da inteligência", (LEVY, 2003, p. 25), são exemplos desse tipo de tecnologia: a linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (dos computadores, celulares, *tablets*, entre outros).

Conforme Lévy (2003), as mídias fazem parte da inteligência coletiva que se trata de “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências.” (LÉVY, 2003, p. 28). A mesma tem com finalidade reconhecer as habilidades que cada indivíduo possui, a fim de coordená-las para as possibilidades de usar essas habilidades, em prol da coletividade. Através da utilização das tecnologias da informação e comunicação ocorre a coordenação dos inteligentes coletivos.

Para Lévy (2003) a inteligência coletiva atrelada às tecnologias da inteligência pode ser sempre valorizada. E a escola é um espaço em que as habilidades, o saber e a criatividade de cada estudante podem ser considerados valiosos e importantes para o desenvolvimento do grupo, ou outros grupos em diferentes espaços. E com a utilização das mídias interativas, o professor pode incorporar os saberes estéticos e culturais de outros grupos para a construção do saber artísticos nos estudantes.

E na atualidade as pessoas têm mais condições de acesso às tecnologias midiáticas móveis, e a possibilidade de usá-las no contexto escolar é uma realidade, pois a maioria dos estudantes tem acesso às mídias interativas e entre elas destacase o celular, pois;

[...] além de promoverem a interatividade, contam com recursos de mobilidade e portabilidade. Assim, o usuário passa a ter a comunicação literalmente em suas mãos, podendo captar conteúdos e informações do ambiente onde esteja (*download*), de modo instantâneo, fazendo em seguida o *upload* dos mesmos para a internet ou para seu banco de dados pessoal, que está arquivado nos bancos de dados na “nuvem”. Os espaços passam a ser geolocalizados e a comunicação acessível em qualquer lugar, em qualquer tempo, em qualquer máquina. (FEDOCE, SQUIRRA, 2011, p.269).

Percebemos que os estudantes dominam mais estes instrumentos midiáticos (celular, *tablets*, *smartphone*, entre outros) e desenvolvem uma capacidade de assimilar as mais variadas mensagens que lhes são enviadas todos os dias, entre elas, as imagens fotográficas, foco desse estudo, pois, a fotografia fascina, encanta nosso educando e, estes disponibilizam-se, imediatamente, com um clique a registrar muitos momentos nos mais variados lugares, para depois apreciar, observando a iluminação, as cores, os ângulos, perspectiva e outros elementos presentes na linguagem.

3. METODOLOGIA

Durante o tempo que atuamos na Educação, como professora de Arte, as experiências acumuladas atreladas a vontade de tornar o cotidiano da sala de aula e o ambiente escolar um espaço que possibilita a aprendizagem significativa, ou seja, um ambiente onde se partilha os saberes, a cultura, o conhecimento e a troca de experiências entre professores e alunos, promovemos a aprendizagem a ambos e, assim, fomos modificando nosso modo de pensar e agir de acordo com as nossas necessidades contextuais.

Assim, todas as atividades apresentadas na PDP, partiram da ideia de levar o aluno a se sentir e se perceber como sujeito historicamente situado em um contexto, assim, as atividades foram pensadas e elaboradas com a preocupação de propor ao estudante experiências, situações de questionamento, de modo a levá-lo a ampliar o campo de visão em relação à utilização a fotografia e poesia, com o uso instrumentos midiáticos como celular, *tablets*, *smartphone*, entre outros, em composições que retratam o cotidiano, e que foram trabalhadas e desenvolvidas no início do ano letivo de 2017, com os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental.

As atividades da Unidade Didática ocorreram em 40 aulas com a duração de 50 minutos cada uma, destacando que o horário do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis do Município de Missal, no qual foi implementada a proposta de intervenção pedagógica, tem os horários da disciplina de Arte geminados, em duas horas aulas semanais, possibilitando um melhor direcionamento para a execução das atividades proposta em cada etapa dos encontros.

No decorrer dos encontros foi utilizado como instrumento de registro das aulas um *Diário de Bordo*, confeccionado e disponibilizado a cada um dos alunos no início da implementação da proposta, tendo como motivo na capa a proposta de trabalhar com a “fotografia”.

O Diário De Bordo é uma forma de registro e formulação de conceitos adquiridos no processo de ensino e aprendizagem, uma maneira de pensar sobre o próprio fazer.

Ao propor as atividades de cada encontro, destacamos, no quadro escolar as questões a serem pontuadas no Diário De Bordo, no qual os alunos registraram todas as questões levantadas no decorrer das atividades: dúvidas, conceitos, lembranças, dificuldades, identificações, projeções de ideias, entre outras. Também foi utilizada uma pasta na qual os estudantes arquivaram os trabalhos desenvolvidos durante os encontros.

Tais encontros foram organizados em sequência, destacando em cada um deles: os objetivos, os procedimentos metodológicos, o roteiro de registro no Diário de Bordo e os recursos empregados para cada Situação de Ensino-aprendizagem. Em relação aos conteúdos abordados no decorrer dos encontros destacamos, conforme encaminhamentos das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná da disciplina de Arte (2008) em relação a área de conhecimento de Artes Visuais:

- a) Elementos Formais: ponto, linha, cor, forma, superfície;
- b) Composição: desenho, pintura, recorte, colagem, dobradura, bidimensional, tridimensional, figura-fundo, ritmo visual, simetria, assimetria, equilíbrio, harmonia, contraste, fotografia e poesia.

3.1 A Experiência Com O GTR

No transcorrer da realização do GTR 2017, foi possível perceber que os participantes realizaram as atividades contribuindo de forma significativa em relação às temáticas, e que as contribuições foram relevantes bem como os questionamentos que vieram de encontro ao Projeto de Implementação bem como com da PDP, os quais abordam a temática “Em tempos de mídias de convergência: o celular como mais uma ferramenta pedagógica no Ensino Da Arte”. Pois, o referido estudo tinha como objetivo desenvolver e implementar estratégias pedagógicas para os estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis do Município de Missal – Pr, a partir da utilização das Tecnologias da Informação e Conhecimento (TICs), voltadas ao campo da Arte Educação.

Outro ponto relevante foi o de que nos espaços oferecidos em forma de Fóruns para deixar metodologias e relatar experiências de trabalho, os participantes apresentaram uma variedade de atividades e com elas técnicas que aplicadas farão a diferença no nosso trabalho pedagógico, ampliando as possibilidades de explorar a temática elencada na proposta de implementação.

Outro ponto levantado pelos cursistas foi o de que atividades como essas apresentadas na PDP promovem um novo olhar sobre como ensinar arte utilizando as mídias como o celular em sala de aula, como uma forma muito interessante de se trabalhar, e são estratégias que auxiliam a desenvolver um trabalho com resultados eficazes de aprendizagem.

Portanto, diante das colocações dos cursistas do decorrer desse GTR foi possível constatar que todos acharam interessantes as atividades apresentadas em nosso projeto de intervenção pedagógica.

Enfim, o GTR se constituiu em uma forma de interação muito importante, pois é um espaço por meio do qual tutor e cursistas compartilham experiências, trocam ideias, compartilham opiniões, trata-se, pois, de uma ferramenta ótima na capacitação dos professores, pois, nessa troca, adquirem conhecimentos que poderão ser transmitidos aos alunos em sala de aula tornando o processo de ensino aprendizagem com mais qualidade.

3.2. Ação Interventiva

A partir desse momento do artigo passamos a relatar os resultados alcançados com aplicação das atividades da Produção Didático Pedagógica – PDP desenvolvida com alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental. Sendo que a PDP foi desenvolvida com uma carga horária mínima de 40 aulas com a duração de 50 minutos cada uma. Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis do Município de Missal, foi o local no qual implementamos a proposta de intervenção pedagógica, em as aulas de Arte geminada em duas aulas semanais.

O desenvolvimento das atividades iniciou com 25 alunos e, como continuidade, da pesquisa realizamos uma explanação sobre a implementação do projeto e de como se processaria a metodologia elencada na PDP em forma de Unidade Didática. Assim esclarecemos que cada atividade era regida por seus objetivos, procedimento metodológico, roteiro de registro das atividades de cada encontro, que foram destacadas no quadro as questões e pontuadas no diário de bordo, no qual os alunos registravam todas as questões levantadas no decorrer das atividades: dúvidas, conceitos, lembranças, dificuldades, identificações, projeções de ideias, entre outros.

3. 3 Implementação da Proposta Didático Pedagógica

Passamos à descrição dos momentos, que foram organizados em sequência, destacando os resultados obtidos durante a realização das atividades propostas, que foram relacionadas aos conteúdos abordados no decorrer dos encontros, conforme encaminhamentos das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná para disciplina de Arte (2008) em relação à área de conhecimento de Artes Visuais, articulado a linha de pesquisa do PDE - Tecnologias e suas linguagens no Ensino da Arte.

Na primeira ação denominada: “**Primeiro FLASH: Conhecendo o tema e interagindo**”, a apresentação da primeira situação de ensino e aprendizagem foi: “Eu e a Fotografia”, além levarmos os estudantes a conhecer o projeto como um todo, estes foram convidados a conhecer o que poderíamos realizar com utilização de fotografias, trabalhando os traços pessoais na fotografia, articulando aspectos pessoais e atuais do que foi fotografado, provocando interação com o grupo e, na sequência, os alunos criaram uma composição onde a fotografia de seu colega foi a imagem central da atividade.

Na segunda situação de ensino denominada: “Trabalhando com as fotografias”, os alunos tiveram contato com diversas fotografias que costumamos ver no nosso cotidiano. Nesse momento trabalhamos com o senso de percepção para que os estudantes pudessem perceber a intencionalidade das fotografias e imagens, bem como explorar as cores, profundidade, texturas, ângulo, luz e sombras e contraste.

Na terceira situação de aprendizagem que denominamos de “Jogo da Descoberta”, apresentamos aos alunos uma fotografia de um determinado espaço da escola, com ângulos diferenciados, de preferência mesclando elementos no primeiro plano e de fundo, a partir da qual os alunos precisaram descobrir e conhecer ângulo e espaço fotografado percebendo que o um mesmo espaço, objeto ou tema pode ser enquadrado de diversas maneiras.

Na quarta situação de ensino e aprendizagem denominada: “Aprendendo sobre o Haicai”, os alunos desenvolveram uma pesquisa em laboratório de informática sobre a origem e significado do Haicai, trabalharam com análise de texto sobre o tema e como construir um Haicai com conotativo e poético, a partir das imagens fotografadas.

No **Segundo FLASH: “Ampliando os Conhecimentos”** a primeira situação de ensino aprendizagem, trabalhamos com atividades que ampliaram os conhecimentos dos alunos em relação a História da Fotografia, surgimento das primeiras máquinas fotográficas.

As atividades ocorreram no laboratório de informática e na sequência das atividades os alunos construíram uma câmara escura.



Figura 1. Câmara Escura .
Fonte: Arquivo da autora, 2017.

Na segunda situação de ensino aprendizagem “Eu e a Câmera”, os alunos fotografaram aspectos de suas casas, da escola e da cidade para a partir da foto compor um verso em forma de Haikai.



Figura 2. Composição de Poemas em Haikai
Fonte: Arquivo da autora, 2017.

Ainda dando continuidade às atividades no laboratório de informática, os estudantes foram levados a construir um haikai a partir de uma imagem selecionada por eles.

Na terceira situação de ensino aprendizagem denominada: “**Arte, Poesia e Reciclado**”, os alunos confeccionaram em pote de vidro reciclado, motivos de Haikai no qual de um lado ficou exposta a fotografia e no outro o poema construído no laboratório de informática.



Figura 3. Arte, Poesia no Reciclado.
Fonte: Arquivo da autora, 2017.

No **Terceiro Flash** que decidimos denominar de: “**Aprofundando Conhecimentos**”, solicitamos aos estudantes que, na primeira situação de ensino aprendizagem, construíssem textos conotativos e poéticos motivados pela imagem fotográfica. Assim, na primeira atividade coletaram fotos e criaram um texto contendo os dados do dono da foto, a época em que foi fotografada e que está presente na foto. Na segunda atividade desenvolveram a criatividade através da fotografia e textos poéticos virtuais, postada em de página eletrônica¹.

Na terceira situação de ensino-aprendizagem os alunos, no laboratório de informática, realizaram a atividade otimizando como releitura, uma fotografia, criando assim novas imagens a partir de inúmeros elementos visuais.

No “**Quarto FLASH**”, o qual denominamos de: “**Ampliando os Conhecimentos**”, a primeira situação de aprendizagem envolveu a fotografia voltada a história do município de Missal. Com a utilização de mídias, foi apresentado aos alunos fotos antigas e atuais de espaços do município, contextualizando assim as

¹ Site utilizado pelos alunos para elaboração dos textos poéticos a partir de fotografia
<http://www.ciberpoesia.com.br/zoom/>.

mudanças ocorridas no município através da fotografia e de visitação aos locais elencados na atividade.

Na segunda situação de ensino aprendizagem, através da utilização do aplicativo Prisma, os alunos transformaram imagens e fotografias capturadas pelos mesmos em imagens que denominaram “Obras de Arte”.

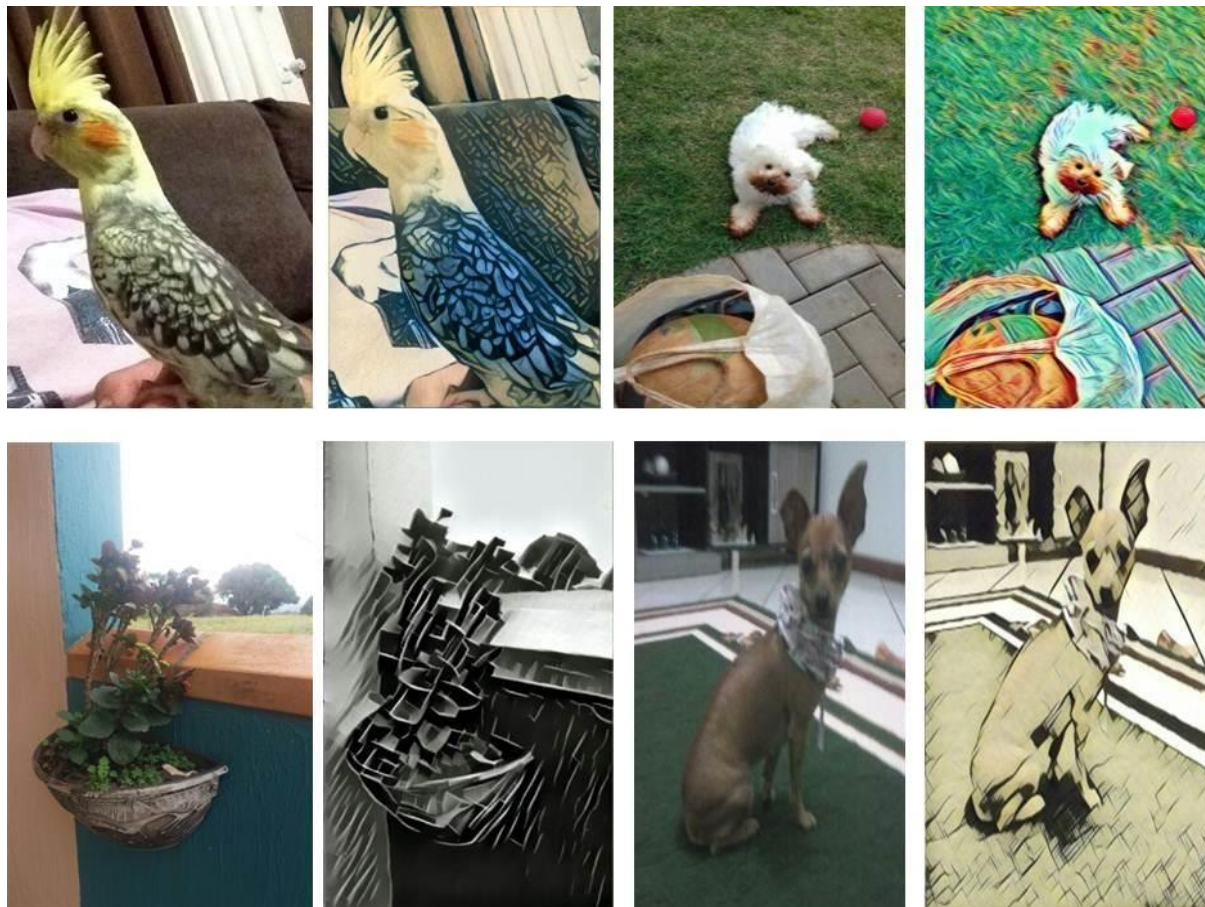


Figura 4. Arte no e Aplicativo Prisma.

Fonte: Arquivo da autora, 2017.

Para concluir as atividades da PDP, foi realizado o **Quinto FLASH**, denominado de “**Partilhando Conhecimentos**”, no qual realizamos três situações de ensino-aprendizagem, realizando uma palestra sobre a História e a Arte de fotografar com o Sr. Gilberto Krohn, envolvendo nesta atividade, toda comunidade escolar. Realizamos, ainda, uma visita ao Museu do município de Missal e na sala de aula contextualizamos o conhecimento adquirido na palestra e no museu, que versaram sobre evolução histórica e tecnológica das máquinas fotográficas e de outros dispositivos para fotografar.

Para finalizar as atividades da implementação, realizamos um dia de exposição, momento esse no qual foi apresentada a pesquisa para a comunidade escolar, por

meio da qual os alunos mostraram o que eles aprenderam e como constataram seus conhecimentos na prática com as fotografias e trabalhos por eles elaborados.

3. 4 Análise e Discussão dos Dados

Apresentamos , neste momento, os resultados obtidos com o desenvolvimento da PDP, sendo que no decorrer da aplicação das atividades, os resultados foram aparecendo gradativamente. Em todas as atividades, sem exceção, levou-se mais tempo do que o previsto ultrapassando a carga horaria mínima estabelecida de 32 horas.

Durante o GTR, alguns participantes relataram que realizaram com os alunos nas escolas que atuam, atividades com a utilização das mídias moveis e outras tecnologias da comunicação, conforme temática abordada e obtiveram resultados satisfatórios, pois promovendo a compreensão da linguagem fotográfica, faculta um conhecimento que amplia o olhar dos alunos para a percepção da realidade. Além da desmistificação das mídias móveis como intrusos no contexto escolar, vendo-a como mais um instrumento que abre espaço para redescobertas e novas possibilidades, por se tratar de uma forma inovadora de ensinar e, conseqüentemente, de apreender.

A atividade mais significativas do ponto de vista dos alunos no **Primeiro FLASH** foi as que os alunos tiveram contato com diversas fotografias, trabalhando a percepção focado na intencionalidade das fotografias e imagens, bem como na exploração das cores, profundidade, texturas, ângulo, luz e sombras e contraste. Outra atividade que os alunos gostaram muito foi o “Jogo da Descoberta”, por meio da qual percebemos aceitação geral do grupo nas propostas de atividades. Vale dizer, igualmente que, os estudantes foram mais resistentes quando trabalhamos a origem e significado do Haikai, realizando a análise de texto sobre o tema, bem como tiveram dificuldade na elaboração do Haikai com conotativo e poético, a partir das imagens fotografadas.

Em relação ao **Segundo FLASH** envolvendo a construção de uma câmara escura, os alunos se dividiram em grupo e a aceitação por parte dos alunos foi muito boa. Elea participaram, significativamente, das atividades que envolveram a construção no laboratório de informática, de um haikai a partir da imagem selecionada por eles em sala de aula. Mas de todas as atividades dessa etapa da PDP, os alunos tiveram uma melhor participação e aceitação na atividade que envolveu a Poesia e o

Reciclado por meio da qual foi criada uma “Obra de Arte” em pote de vidro com motivos fotográficos e Haicais, no qual um lado do pote ficou exposta a fotografia e no outro o poema. Nesse momento da PDP todas as atividades tiveram uma boa aceitação dos alunos.

No **Terceiro FLASH** a atividade envolvendo a fotografia e poesia virtual, realizada no laboratório de informática, os alunos gostaram muito, a dificuldade foi em relação à precariedade dos equipamentos do laboratório e do sinal de internet na escola. Outra atividade que os alunos gostaram muito foi a que eles extraíram de uma fotografia novas imagens, sendo possível criar fazer uma customização ou releitura de uma fotografia em novas fotografias com inúmeros elementos visuais. Já a atividade com a fotografia antiga e textos poéticos conotativos não foi bem aceita pelos alunos, na qual não demonstraram muito interesse em participar.

Constatou-se no **Quarto FLASH**, que a participação dos alunos foi muito boa em todas as situações de ensino e aprendizagem, especialmente na que envolveu o trabalho com fotos antigas e atuais de espaços do município e construção de uma poesia a partir das fotos. Mas de todas as atividades elencadas na PDP a que os alunos utilizaram o **aplicativo Prisma** para transformar fotos em “Obras de Arte” foi a que mais despertou interesse.

Se conclui com as atividades da palestra, visita no museu e exposição das atividades para comunidade escolar desenvolvidas no **Quinto FLASH**, que a proposta envolvendo a Fotografia, poesia e o uso do celular como prática metodológica no Ensino da Arte, teve uma excelente aceitação por parte dos alunos e da comunidade escolar, por se tratar de uma metodologia inovadora e motivadora, tornando o processo de ensino e aprendizagem significativo ao aluno, pois relaciona os conteúdos de Arte com seu cotidiano. Além de que a mesma vem de encontro da nova realidade no contexto escolar, que vê na possibilidade do uso das Tecnologias da Informação e Conhecimento (TICs), uma ferramenta eficaz na construção de mais conhecimento em Arte.

Todos os alunos realizaram as atividades propostas, podendo dizer que foram concluindo praticamente 70% das mesmas em sala de aula com a participação de todo os alunos e dos professores envolvidos e, 30% das atividades necessitou que os alunos buscassem realizar fora do horário de aula, para apresentar na sala de aula para o grande grupo, devido as dificuldades de acesso à internet (rede *wi fi*). Mas de

modo geral a aplicação da PDP ocorreu dentro do esperado e a aceitação foi muito boa por parte dos alunos, equipe pedagógica, professores e comunidade escolar.

Vale aqui elencar que quando foram planejadas as atividades a turma de alunos que eu ministrava aula em 2015 somente um aluno não tinha celular, hoje a clientela é diferente, pois passou a receber muitos alunos dos bairros que foram surgindo em torno do colégio. E assim, aproximadamente 20% alunos não tem celulares, apresentando um dificuldade na realização das atividades. Outra dificuldade é o laboratório de informática e o sinal de internet precários, já citados anteriormente.

Enfim os resultados obtidos foram considerados satisfatórios durante a implementação da proposta. As composições ficaram maravilhosas sob o ponto de vista artístico, os objetivos foram alcançados na medida em que se aplicaram conceitos relacionados a fotografia e utilização das mídias moveis.

3. CONCLUSÃO

O trabalho realizado propôs estratégias metodológicas diferenciadas, proporcionando ao professor a exploração de atividades que promoveram o contato dos estudantes do Nono Ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis do Município de Missal – Pr, as Tecnologias da Informação e Conhecimento (TICs), principalmente, as mídias moveis, voltadas ao campo da Arte Educação relacionadas a fotografia.

Concluimos que a aplicação da PDP proporcionou aos alunos condições de desenvolverem o saber, a cultura, o conhecimento, através da troca de experiências entre professores e alunos, possibilitando a aprendizagem, através das mídias móveis por serem populares entre aos estudantes e a sociedade em geral, sendo uma via facilitadora da construção do conhecimento no campo das diferentes linguagens no Ensino da Arte, auxiliando-nos a compreender o fluxo de produção de conteúdos para este tipo de mídia, bem como para novas possibilidades de trabalhar o conhecimento (recursos multimídias, interatividade, formatos, etc.) para o Ensino da Arte, que caracterizaram a aprendizagem em base móvel. Concluimos, ainda que nosso projeto possibilitou aos estudantes, através de uma nova forma de comunicação, ensinar, aprender, tornar o conhecimento mais acessível e o processo de ensino/aprendizado mais atrativo e prazeroso e colaborativo.

Em relação ao GTR, os professores participantes relataram que promover aos alunos atividades com a utilização das mídias moveis é uma ótima metodologia para ser trabalhada com os alunos, pois no Fórum de Relato de Experiências comentaram que ao desenvolverem atividades voltadas a utilização das TICs, promove-se, igualmente, uma participação significativa e colaborativa na realização das propostas de trabalho. Ressaltaram, ainda os colegas do GRT, em suas interações entre os que as metodologias foram motivadoras e oportunizaram aos participantes a conhecer e desenvolver os conteúdos de Arte, tendo como aliadas as mídias móveis, mais especificamente, o celular, por ser popular em toda comunidade escolar. E, assim, foi possível desmistificar o uso negativo do celular em sala de aula e transformar este equipamento em uma ferramenta de mídia voltada para aspectos pedagógicos, produtivos e propositivos nos processos de aprendizagem.

De acordo com a pesquisa, não se percebeu empecilhos na implementação da PDP envolvendo as mídias moveis como ferramenta pedagógica no ensino da Arte, pois houve uma boa aceitação dos alunos em relação a todas as atividades propostas. O ponto negativo e o maior desafio enfrentado no decorrer da implementação foi devido a precariedade dos equipamentos do laboratório de informática da escola, pois não havia computadores suficientes para uso dos alunos e, devido à falta de manutenção dos equipamentos esse espaço está inadequado para uso, bem como o acesso à internet é muito deficitário na mesma.

Vale ressaltar que muitas das atividades os alunos realizavam em casa, justamente pela dificuldade no sinal da internet *wifi*, dificultando os mesmos de conectarem seus celulares a rede sem fio da escola.

Outro fator que prejudicou a realização e desempenho das atividades previstas no projeto foi à dificuldade de conciliar os horários de uso, pois, são muitas turmas para um único laboratório e, devido a carga horária da disciplina de Artes ser reduzida a duas aulas semanais no Ensino Fundamental, dificulta essa prática metodológica, mas não impediu que a proposta fosse desenvolvida e as atividades concluídas, mesmo que em alguns momentos os alunos necessitaram realizar as atividades de pesquisa em suas casas ou, em outros espaços no entorno da escola que se disponibilizava aos mesmos o acesso à internet, aliás um ponto muito importante no qual percebemos que a comunidade local do entorno da escola, também colaborou.

Pode-se dizer que, independente, da metodologia utilizada pelo professor, esse deve ter domínio do conteúdo que pretende apresentar aos alunos e, das ferramentas utilizadas como apoio pedagógico, pois as políticas educacionais e as pesquisas apontam para a necessidade de uma educação abrangente. Isso requer a construção de alternativas pedagógicas que proponham atividades voltadas aos interesses dos alunos, para que se vejam como atuantes da ação educativa e para que este processo seja eficaz.

Assim o uso de metodologias e das atividades, que tomou a fotografia, a poesia e o uso do celular para efetivar uma práxis metodológica para o ensino da Arte, promoveu o desenvolvimento da cultura, do conhecimento, e a troca de experiências entre professores e alunos, ambos aprendendo e modificando seu modo de pensar e agir de acordo com as necessidades que o momento vivido impôs.

Enfim, se por um lado a Arte depende do ambiente escolar para sobreviver, por outro, ela se transformou em uma disciplina curricular para que fosse possível abordar e sistematizar o estudo como linguagem, com possibilidades no campo da Arte, promovendo os conhecimentos dos mais vários sentidos. Este tipo fazer pedagógico fundamenta-se nas tendências educacionais contemporâneas que propõe que a prática pedagógica tenha como ponto de partida as referências dos alunos e o seu cotidiano.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BARBOSA, A. M. **INQUIETAÇÕES E MUDANÇAS NO ENSINO DA ARTE** (org) 2.ed- São Paulo: Cortez, 2003.

DAL MOLIN, B.H. *Do Tear à Tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem*. Florianópolis, 2003, 237 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis – SC, 2003.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros Multimodais e Multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. (Org). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kaygange, 2005.

FEDOCE, R. S., SQUIRRA S. C, **A tecnologia móvel e os potenciais da comunicação na educação** LOGOS 35 Mediações sonoras. Vol.18, Nº 02, 2º semestre 2011.

FISCHER, E. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MORAN, J. M Tendências da educação online no Brasil. Texto publicado em RICARDO, Eleonora Jorge (org.). **Educação Corporativa e Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2005. Disponível em www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/tendencias.pdf> Acesso em: 22. mai. 2016

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 9 ed. Petrópolis: Vozes,1997.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

_____, **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

PARANA, **Diretrizes Curriculares de Arte**, Curitiba, 2008.

SILVA, G. F. P, A Linguagem Visual na *Web*: o uso de signos não verbais nos *web sites* **Revista Eletrônica de Linguística**. Volume 5, - nº 1 – 1º Semestre 2011 – ISSN 1980-5799. Disponível em< <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>>Acesso em: 17. maio. 2016.

TROJAN, Rose Meri. **Arte e a humanização do homem: afinal de contas, para que serve a arte?** Curitiba. Educar em Revista - Editora UFPR, n. 12. 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

3. CONCLUSÃO

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BARBOSA, A. M. **INQUIETAÇÕES E MUDANÇAS NO ENSINO DA ARTE** (org) 2.ed- São Paulo: Cortez, 2003.

DAL MOLIN, B.H.*Do Tear à Tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem*. Florianópolis, 2003, 237 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis – SC, 2003.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros Multimodais e Multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. (Org). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

FEDOCE, R. S., SQUIRRA S. C, **A tecnologia móvel e os potenciais da comunicação na educação** LOGOS 35 Mediações sonoras. Vol.18, Nº 02, 2º semestre 2011.

FISCHER, E. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MORAN, J. M Tendências da educação online no Brasil. Texto publicado em RICARDO, Eleonora Jorge (org.). **Educação Corporativa e Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2005. Disponível em www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/tendencias.pdf> Acesso em: 22. mai. 2016

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

_____, **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

PARANA, **Diretrizes Curriculares de Arte**, Curitiba, 2008.

SILVA, G. F. P, A Linguagem Visual na *Web*: o uso de signos não verbais nos *web sites* **Revista Eletrônica de Linguística**. Volume 5, - nº 1 – 1º Semestre 2011 – ISSN 1980-5799. Disponível em< <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>>Acesso em: 17. maio. 2016.

TROJAN, Rose Meri. **Arte e a humanização do homem: afinal de contas, para que serve a arte?** Curitiba. Educar em Revista - Editora UFPR, n. 12. 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.